



COLAPSO: como não desmoronar?

Palavras-Chave: pesquisa em dança; pandemia; processos criativos

Autores(as):

ANA LUIZA CARVALHO BIANCHIN, IA – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). HOLLY ELIZABETH CAVRELL (orientadora), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esse projeto teve como objetivo pesquisar artisticamente, de modo teórico em dança, as consequências físicas, emocionais e mentais ocasionadas pelos anos de pandemia por meio da análise do percurso (em progresso e em retrospecto) realizado pelas intérpretes (e também equipe de pesquisa deste projeto) do grupo de dança intitulado GRUPO MAGMA em seu Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado, a partir de um espetáculo de dança. Pretendeu-se responder por meio de formulários online e por meio de registros escritos e gravados, a seguinte questão: como as subjetividades da produção artística foram afetadas pela pandemia considerando os gatilhos e referências estéticas que o período de confinamento despertou em nós como criadoras da cena em dança?

Acompanhando os laboratórios de experimentação em dança e o processo de desenvolvimento do trabalho, notou-se a presença de outros elementos que não só os aspectos da pandemia na criação, como também a necessidade de se trabalhar em grupo e a influência das obras do pintor irlandês Francis Bacon (Faerna, 2001). Por fim, o pintor se tornou a maior referência estética do trabalho, como na escolha de um chão vermelho e figurinos em tom pastel rosa, cores derivadas de suas obras.

Sobre as referências corporais da pandemia que as intérpretes gostariam de utilizar no espetáculo, evidenciaram-se movimentações mecanizadas e automatizadas, assim como os corpos do filme *Metrópolis*¹. As obras de Bacon também foram pontos iniciais na corporeidade criada e definida de algumas das cenas do trabalho. Por exemplo, na criação de movimentos a partir da necessidade de se estar literalmente junto, da sensação de avesso da pele,

¹ Filme que retrata um futuro utópico no qual a sociedade encontra-se dividida entre os poderosos no plano superior e os operários, em regime de escravidão, vivendo num local subterrâneo com suas famílias.

encarceramento e angústia, que pode resultar na desconfiguração da imagem em cena.

Ademais, as percepções de estar em cena em coletivo e as reações do público foram surpreendentes positivamente quanto às expectativas compartilhadas entre o grupo. A partir de perguntas como: “Algum comentário inesperado do público que te levou a outra perspectiva do trabalho? Se sim qual?” e “O trabalho ainda reverbera em você? Em que sentido?”, discutiu-se sobre as reverberações emocionais e corporais do trabalho após meses das apresentações, com a reafirmação do sentimento de satisfação e validação das intérpretes enquanto artistas. Também abordaram a existência subjetiva de um corpo pós-pandêmico, que não remete mais ao corpo exausto da pandemia, mas que também não está ileso dos traumas psicológicos como o corpo pré-pandêmico. Resultando assim, no corpo “colapsado” apresentado no espetáculo.



Fotos de Paula Freitas

METODOLOGIA:

Este projeto foi, inicialmente, realizado a partir da revisão bibliográfica, buscando um panorama acerca do tema proposto, com a seleção dos textos que mais se aproximasse da pesquisa prática e teórica (Faerna, Furtado, Luz, Poppe). Juntamente com a participação da pesquisadora, também foram feitos registros escritos e gravados (foto e vídeo), através de aparelhos eletrônicos pessoais, dos encontros/ensaios de criação do grupo a fim de se delinear os percursos da criação artística do grupo.

Ademais, formulários online individuais de pesquisa e acompanhamento do grupo foram aplicados, enviados por email, aos membros da equipe de pesquisa do projeto (as oito artistas do grupo) para adquirir um levantamento das subjetividades e das experiências pessoais das artistas. Essa ação ocorreu mediante ao aceite do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) a fim de garantir que as informações obtidas por meio da pesquisa, sejam resguardadas de modo

ético e legal. Acompanhado dos registros produzidos nos ensaios, isso ainda demandará um tempo maior para uma organização e análise dos dados coletados. Por fim, passado o processo de produção do TCC de bacharelado do grupo, as reuniões semanais de contato e acompanhamento cessaram, e foram realizados seis encontros com espaçamento mensal entre eles, para se observar as reverberações da criação artística nas subjetividades e individualidades das intérpretes.



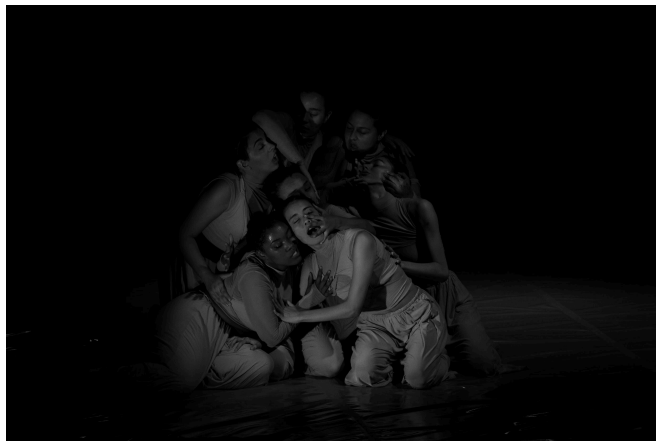
Fotos de Daniel Hammer e Paula Freitas

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como resultados da pesquisa, foi possível realizar um levantamento bibliográfico sobre trabalhos corporais em cena e sobre o pintor Francis Bacon, culminando na pesquisa prática do espetáculo. Nota-se a relação e coerência entre o que se foi pesquisado na teoria e na prática, através de referências estéticas e sensações/reações compartilhadas entre as artistas e o público.

Somando-se a isso, o resultado dos formulários online revelam as inspirações, aspirações e expectativas das intérpretes a respeito do processo de criação e “término” das apresentações. As respostas acerca de todo o processo ilustram percepções, em sua maioria, convergentes entre as intérpretes. Desde o desejo que as uniu, até as reverberações atuais que ainda ressoam em suas vidas, mesmo após meses. As divergências se encontram, principalmente, no modo como cada intérprete idealizou e criou sua própria cena, exercício que colaborou para que o trabalho retratasse todas individualmente, mesmo sendo coletivo.

Por fim, como o principal resultado da pesquisa, há a escrita do Relatório Final, que já está sendo elaborado. No Relatório, as relações entre teoria e prática são mais descritivamente elucidadas, por meio da bibliografia, registros e relatos.



Fotos de Daniel Hammer

CONCLUSÕES:

A ideia da pesquisa é compartilhar o processo de um ano de criação de um espetáculo de dança para o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado, e colaborar com o desenvolvimento de pesquisas artísticas através da escrita e torização de um trabalho que é feito apenas de maneira prática pelo Departamento de Artes Corporais da UNICAMP. Assim, buscou-se desmembrar as criações individuais e coletivas e investigar as relações entre as informações obtidas e descobertas, incluindo as que se deram depois desse ano.

Dessa forma, para além de chegar a conclusões fixas, tanto o processo da pesquisa teórica quanto o da pesquisa prática não possuem um fim, principalmente pelo desejo de continuidade do grupo em apresentações.

BIBLIOGRAFIA

- ELISA FERRO SIQUEIRA, B. Francis Bacon: Um Grito Suspenso na Distorção da Imagem. *Psicanálise & Barroco em Revista*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 51–66, 2019.
- FAERNA, José Maria. Bacon. Ediciones Poligrafa, S.A./ Balmes 54, Barcelona, 2001.
- FURTADO, Maria Tereza. "Dançar-se: processos de criação em dança contemporânea." *Cena em movimento* 3 (2013).
- LUZ, Rogério. O corpo desfeito por Francis Bacon. *Nat. hum.*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 301-328, dez. 2000.
- METRÓPOLIS. Direção: Flitz Lang. Alemanha: Warner Bros. Pictures, 1927.
- MILLER, Jussara. "Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea." WOSNIAK, Cristiane. MARINHO, Nirvana (Org.) *Seminários de Dança: O avesso do*

avesso do corpo, educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra (2011): 147-161.

- POPPE, Maria Alice. A Queda Por-Vir. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, UNIRIO.
- POPPE, Maria Alice. Poética do Peso/Poética da Gravidade/Poética do Chão. UNIRIO, UFRJ. RENGEL, Lenira Peral. Dicionário Laban / Lenira Peral Rengel. -- Campinas, SP : [s.n.], 2001.